



Domínios e facetas da qualidade de vida de pessoas idosas segundo a prática sexual

Domains and facets of the quality of life of older adults according to sexual practice

Danielli Regina da Silva¹, Pollyana Cristina dos Santos Ferreira², Gilberto de Araújo Pereira³, Aline Silva da Costa⁴, Sybelle de Souza Castro⁵, Larissa Bandeira de Mello Barbosa⁶

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba (MG), Brasil; ² Docente do Departamento de Saúde Coletiva da UFTM, Uberaba (MG), Brasil.

³ Docente do Departamento de Enfermagem em Educação e Saúde Comunitária da UFTM, Uberaba (MG), Brasil.

⁴ Docente do Departamento de Saúde Coletiva da UFTM, Uberaba (MG), Brasil.

⁵ Docente do Departamento de Saúde Coletiva da UFTM, Uberaba (MG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção à Saúde da UFTM, Uberaba (MG), Brasil.

Autor correspondente: Danielli Regina da Silva - *E-mail:* dani99_silva@hotmail.com

Recebido em Outubro 26, 2022

Aceito em Novembro 09, 2022

RESUMO

A pesquisa objetivou comparar os domínios e facetas da qualidade de vida de idosos segundo a prática de relação sexual nos últimos seis meses. Estudo quantitativo, transversal e observacional realizado com 219 idosos de um município do Estado de Minas Gerais. Aplicaram-se os instrumentos *WHOQoL-Bref* e *WHOQoL-Old* para a coleta de dados referentes à qualidade de vida, e o teste Mann-Whitney ($p < 0,05$) para análise. Os domínios físico ($p = 0,002$), psicológico ($p < 0,001$) e relações sociais ($p < 0,001$), e as facetas atividades passadas, presentes e futuras ($p = 0,013$), participação social ($p = 0,007$) e intimidade ($p = 0,018$) estiveram associados à prática de relação sexual nos últimos seis meses, com maiores escores entre aqueles que referiram ser ativos sexualmente.

Palavras-chave: Idoso. Qualidade de vida. Saúde do idoso. Sexualidade.

ABSTRACT

The objective of this study was to compare the domains and facets of quality of life of older adults, according to the practice of sexual intercourse in the last six months. Quantitative, cross-sectional and observational study, carried out with 219 elderly from a municipality in the State of Minas Gerais. The *WHOQoL-Bref* and *WHOQoL-Old* instruments were used to collect data regarding quality of life and the Mann-Whitney test ($p < 0.05$) for analysis. In the physical ($p = 0.002$), psychological ($p < 0.001$) and social relations ($p < 0.001$) domains, and in the facets past, present and future activities ($p = 0.013$), social participation ($p = 0.007$) and intimacy ($p = 0.018$) were associated with the practice of sexual intercourse in the last six months, with higher scores among those who reported being sexually active.

Keywords: Aged. Quality of life. Health of the elderly. Sexuality.

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento, em virtude de diversos fatores, como o avanço da medicina e de políticas de saúde pública, destaca-se no cenário mundial por repercutir em questões de ordem demográfica, econômica, social, política, cultural e ética¹. Assim, surge a necessidade de ampliar a discussão sobre aspectos de saúde que envolvam essa população, de forma holística e integral, com vistas à promoção da qualidade de vida (QV) e bem-estar, o que inclui a saúde sexual, uma vez que ela mostra-se relacionada à QV da pessoa idosa².

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), um completo bem-estar físico, mental, emocional e social, isto é, uma boa qualidade de vida, implica que a saúde sexual seja considerada³. Isso se justifica pelo fato de que ela é importante para manter as relações humanas adequadas e o sentimento de pertencimento à sociedade, bem como de bem-estar na vida adulta e entre os idosos. Entretanto, o envelhecimento pode ter um forte impacto na qualidade e no funcionamento das relações sexuais, as quais são afetadas por restrições físicas e normas sociais que regulam a sexualidade, provocando efeitos prejudiciais sobre a autoestima, as relações sociais e a saúde das pessoas idosas^{4,5}.

Presença de comorbidades, mudanças corporais, impotência sexual e visão social distorcida da sexualidade são alguns dos fatores apontados como motivos para a diminuição da prática sexual, contribuindo para que a pessoa idosa não se culpe por expressar seus desejos⁶.

Adicionalmente, a velhice, para a sociedade contemporânea e também para profissionais da saúde, permanece marcada por estereótipos negativos que abrangem tanto aspectos físicos quanto sociais. A sexualidade, quando relacionada ao envelhecimento, é silenciada e traduz mitos, tabus e preconceitos, resultando na concepção de que pessoas idosas são assexuadas. Ela é vista como se fosse inerente somente aos jovens, sendo que o significado se restringe, em sua maioria, ao órgão genital e ao coito, reduzindo-o para a atividade sexual⁷.

A prática sexual na velhice e sua relação com a QV é um assunto ainda pouco discutido no meio científico^{2,4}, e grande parte das pesquisas que possuem a QV como desfecho buscam sua relação com a capacidade funcional⁸, atividade física⁹ e doenças¹⁰ de pessoas idosas, e menos com a sexualidade ou o ato sexual propriamente dito.

Ante o exposto, esta pesquisa visa a abordar a relação entre a prática sexual de pessoas idosas e sua QV, com vistas a ampliar o debate sobre o tema e favorecer o estabelecimento de ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e educação sexual. Assim, o objetivo do

presente trabalho é comparar os domínios e facetas da QV de pessoas idosas da comunidade, segundo a prática de relação sexual nos últimos seis meses anteriores à coleta de dados.

METODOLOGIA

DESENHO

O presente estudo possui abordagem quantitativa, transversal e observacional.

LOCAL DO ESTUDO E PERÍODO

A coleta de dados ocorreu em município do interior do Estado de Minas Gerais, no período entre outubro de 2020 e maio de 2021.

AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

A amostra integra um projeto maior denominado “Inquérito sobre Sexualidade de Idosos – Projeto ISI”, conduzido por integrantes do Grupo de Pesquisa em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), e no qual havia uma lista prévia contendo 803 idosos. Foram incluídas pessoas com 60 anos de idade ou mais, de ambos os sexos, que, no momento da pesquisa, residiam na zona urbana de um município do interior do Estado de Minas Gerais e que possuíam condições de atender e responder as perguntas por telefone.

Referente à lista inicial, 219 idosos responderam ao questionário. Entre as exclusões e perdas: 31 pessoas faleceram; 45 não reuniam condições físicas ou psicológicas para responder; 98 recusaram; 195 não possuíam mais o mesmo telefone ou este era inexistente; e 215 não foram encontradas após pelo menos seis tentativas dos entrevistadores.

COLETA DE DADOS E INSTRUMENTOS

Os dados foram obtidos via telefone por dez entrevistadores treinados quanto ao preenchimento apropriado dos instrumentos de coleta e a forma de abordagem dos participantes. As respostas foram registradas no computador em formulário do *Google Forms*, e, posteriormente, a planilha de dados gerada foi exportada para o programa Excel®.

Para a caracterização dos dados sociodemográficos, utilizou-se questionário produzido pelos pesquisadores. A QV foi verificada a partir da aplicação do *World Health Organization Quality of Life – BREF (WHOQoL-Bref)*¹¹ e do *World Health Organization Quality of Life Assessment for Older Adults (WHOQoL-Old)*¹², ambos validados no Brasil. A pergunta sobre a prática sexual nos últimos seis meses anteriores à coleta de dados foi elaborada pelos pesquisadores.

VARIÁVEIS DO ESTUDO

- - Sociodemográficas: sexo (feminino e masculino); faixa etária, em anos (60-69, 70-79, 80 ou mais); estado conjugal (nunca se casou ou viveu em união; casado(a) ou mora com companheiro(a); separado(a), desquitado(a), divorciado(a); viúvo(a); ignorado); escolaridade (ensino fundamental incompleto; ensino fundamental completo; ensino médio incompleto / curso técnico incompleto; ensino médio completo / curso técnico completo; ensino superior incompleto; ensino superior completo; pós-graduação completo); renda familiar, em salários mínimos (menos de 2; 2 a 3; 4 a 5; 6 ou mais; não sabe/não quer responder); e cor (preta; parda; branca; amarela; e outra).
- Qualidade de vida: *WHOQoL-Bref* – domínios: físico; psicológico; relações sociais; e meio ambiente. *WHOQoL-Old* – facetas: funcionamento dos sentidos; autonomia; atividades passadas, presentes e futuras; participação social; morte e morrer; e intimidade.
- Teve relação sexual nos últimos seis meses anteriores à coleta de dados: sim, não.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise estatística foi realizada por meio de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas, e medidas de centralidade (média ou mediana) e de dispersão (desvio-padrão, mínimo e máximo) para as variáveis numéricas, a partir do *software Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*, versão 22.0. Considerando-se a não normalidade dos dados verificada pelo teste Kolmogorov-Smirnov e/ou a não homogeneidade das variâncias verificada pelo teste de Bartlett, utilizou-se o teste não paramétrico de Mann-Whitney para comparar os escores de QV entre os grupos com e sem prática de relação sexual no período investigado.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, por meio da Plataforma Brasil, sob o parecer n. 4.342.951. Ao entrar em contato com os idosos, o termo de esclarecimento foi lido, os objetivos da pesquisa, apresentados, e as dúvidas existentes, sanadas. Após o consentimento verbal dos idosos, procedeu-se à entrevista.

RESULTADOS

Dentre as 219 pessoas entrevistadas, predominaram: sexo feminino (63,0%); faixa etária de 70 a 79 anos (44,7%); casado ou que mora com o companheiro(a) (46,1%), seguido de viúvo(a) (38,4%); ensino fundamental incompleto (64,4%); renda familiar menor do que dois salários mínimos (42,9%), seguido de dois a três salários mínimos (39,7%); e cor branca (55,7%). Verificou-se que a maioria dos participantes (63,5%) não teve relação sexual nos últimos seis meses anteriores à coleta de dados (Tabela 1).

Tabela 1. Caracterização socioeconômico-demográfica e prática sexual de pessoas idosas residentes na comunidade. Uberaba, Brasil, 2021

Variáveis	Nº	%
Sexo		
Feminino	138	63,0
Masculino	81	37,0
Faixa etária (em anos)		
60 a 69	63	28,8
70 a 79	98	44,7
80 ou mais	58	26,5
Estado conjugal		
Casado(a) ou mora com o companheiro(a)	101	46,1
Viúvo(a)	84	38,4
Separado(a), desquitado(a), divorciado(a)	20	9,1
Solteiro(a), nunca se casou ou viveu em união	13	5,9
Ignorado	1	0,5
Escolaridade		
Não estudou	16	7,3
Ensino fundamental incompleto	141	64,4
Ensino fundamental completo	13	5,9
Ensino médio incompleto / curso técnico incompleto	3	1,4
Ensino médio completo / curso técnico completo	29	13,2
Ensino superior incompleto	4	1,8
Ensino superior completo	11	5,0
Pós-Graduação completo	1	0,5
Ignorado	1	0,5

Renda familiar (em salários mínimos)		
Menos de 2	94	42,9
2 a 3	87	39,7
4 a 5	27	12,3
6 ou mais	9	4,1
Não sabe / não quer responder	2	0,9
Cor		
Branca	122	55,7
Parda	63	28,8
Preta	21	9,6
Amarela	11	5,0
Outra	2	0,9
Relação sexual nos últimos 6 meses		
Não	139	63,5
Sim	80	36,5

Fonte: Os autores, 2021.

Em relação ao *WHOQoL-Bref*, nos domínios físico ($p = 0,002$), psicológico ($p < 0,001$) e relações sociais ($p < 0,001$), o escore médio para quem teve relação sexual nos últimos seis meses anteriores à coleta de dados foi significativamente superior aos que não tiveram. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos no que se refere ao domínio meio ambiente ($p = 0,568$) (Tabela 2).

Na aplicação do *WHOQoL-Old*, as facetas atividades passadas, presentes e futuras ($p = 0,013$), participação social ($p = 0,007$) e intimidade ($p = 0,018$) estiveram associadas à prática de atividade sexual nos últimos seis meses (Tabela 2).

Tabela 2. Resumos descritivos e teste *Mann-Whitney* quanto aos domínios e facetas da qualidade de vida (QV) aferidos pelos instrumentos *WHOQoL-Bref* e *WHOQoL-Old*, segundo a prática sexual de pessoas idosas na comunidade nos últimos seis meses anteriores à coleta de dados. Uberaba, Brasil, 2021

Domínios e facetas da qualidade de vida	Prática sexual nos últimos 6 meses					p	1° quartil	Mediana	3° quartil
	Sim (n = 80)		Não (n = 139)						
	Média	DP	Média	DP					
WHOQoL-Bref									
Físico	68,1	17,2	59,7	20,7	0,002	50,0	64,3	78,6	
Psicológico	70,4	12,9	61,8	17,8	<0,001	54,2	66,7	75,0	
Relações sociais	72,1	18,6	64,3	19,4	<0,001	58,3	75,0	75,0	
Meio ambiente	62,4	14,5	61,3	14,1	0,568	50,0	62,5	71,9	
WHOQL-Old									
Funcionamento dos sentidos	79,5	17,0	75,0	22,1	0,321	62,5	81,2	93,7	
Autonomia	62,8	16,8	61,1	19,7	0,744	50,0	62,5	75,0	
Atividades passadas, presentes e futuras	71,9	15,6	65,7	18,3	0,013	56,2	68,7	81,2	
Participação social	67,0	17,0	61,1	17,3	0,007	50,0	68,7	75,0	
Morte e morrer	72,9	25,9	75,8	25,4	0,361	56,2	81,2	100	
Intimidade	73,9	15,7	61,6	29,4	0,018	56,2	75,0	81,2	

Fonte: Os autores, 2021.

DISCUSSÃO

Os resultados referentes aos dados sociodemográficos corroboram pesquisa realizada com pessoas idosas atendidas em uma Unidade de Saúde da Família em Belém (PA), com predomínio de mulheres, casados, com baixa escolaridade e renda, mas destoam quanto à faixa etária, na qual prevaleceram aqueles com 60 a 69 anos⁸. Tal divergência pode ser decorrente, por exemplo, do fato de que a Região Norte possui menor expectativa de vida se comparada à Sudeste, por diferenças socioeconômicas que se refletem sobre a expectativa de vida¹³. Em relação a cor, é consoante a pesquisa relacionada à sexualidade de pessoas idosas, em que prevaleceram aquelas autodeclaradas brancas, seguidas dos pardos¹⁴.

No que se refere à prática sexual nos últimos seis meses anteriores à coleta de dados, pesquisa realizada em São Paulo (SP) evidenciou que a maioria das pessoas idosas entrevistadas referiu inatividade sexual (56,8%), congruente aos achados do presente estudo¹⁴. Fatores como o avançar da idade, não possuir um(a) parceiro(a) e pior percepção da saúde podem levar a essa condição¹⁵, a despeito do fato de que a literatura científica aponta que grande parte das pessoas idosas não realiza o ato sexual, mas ainda mantém o interesse pelos diversos aspectos que envolvem a sexualidade, mesmo com o passar do tempo¹⁶.

A sexualidade entre as pessoas idosas apresenta relação direta com a percepção da QV, contemplando mais do que a situação de saúde, por envolver também questões físicas, psicológicas e sociais^{2,6,14}. Nessa perspectiva, o domínio físico do *WHOQoL-Bref* favorece conhecer alguns aspectos, como dor, desconforto, energia, mobilidade, dependência de medicação ou de tratamentos e da capacidade para atividades da vida cotidiana ou de trabalho¹¹.

Assim, deve-se considerar que a atividade sexual pode auxiliar na manutenção dos níveis de energia em pessoas idosas, aumentar a autoconfiança e autoafirmação de sua capacidade física, ajudando-as a lidarem com o processo de envelhecimento¹⁶.

Por outro lado, ao se analisar o contexto fisiológico, nas mulheres, após a menopausa, há diminuição das secreções vaginais e hormonais, problemas de lubrificação vaginal, atrofia dos músculos lisos da parede vaginal, contração do colo uterino, do útero e no tamanho da mama¹⁷. Nos homens, destacam-se atrofia dos órgãos sexuais, diminuição dos níveis hormonais de testosterona, mau funcionamento erétil e incapacidade de manter a excitação^{18,19}.

Adicionalmente, em ambos os sexos, a presença de comorbidades pode ocasionar menor capacidade para as atividades da vida diária, maior grau de depressão e alto consumo de cuidados de saúde²⁰. Embora não investigados, esses fatores podem influenciar aquelas pessoas

idosas que responderam não realizar a prática sexual e, assim, possuíram menor escore no domínio físico. Por outro lado, a prática sexual pode levar a benefícios psicológicos, como melhora da memória, maior função cognitiva e menor propensão a se sentir deprimido e solitário, impactando a QV entre adultos e pessoas idosas²¹.

Em relação ao domínio psicológico, o processo de envelhecimento pode afetar a sexualidade, uma vez que, por preconceitos e estereótipos culturais impostos pela sociedade, a prática sexual geralmente está associada à juventude, atingindo sobretudo as mulheres, pois relatam ser julgadas e desrespeitadas quando expressam sua sexualidade⁵. Nesse sentido, estudo realizado no agreste pernambucano verificou que grande parte das mulheres idosas (42,15%) apontaram ser vergonhoso demonstrar interesse por sexo, ao contrário dos homens, que perfizeram 20,83%²².

Ademais, estudo internacional mostrou que homens e mulheres que informaram qualquer atividade sexual tiveram escores médios significativamente mais altos de prazer de viver em comparação com aqueles que não eram sexualmente ativos, impactando o maior bem-estar entre pessoas idosas sexualmente ativas²³.

Diante desses achados e considerando-se que os resultados do presente estudo evidenciaram maiores escores no domínio psicológico para aqueles que manifestaram prática sexual nos últimos seis meses anteriores à coleta de dados, é importante que os profissionais de saúde estejam atentos ao impacto da manutenção ou não do ato sexual em todas as fases da vida, incluindo a pessoa idosa. Ações de educação sexual, investigação durante as anamneses das condições que podem influenciar a prática sexual, além da concretização de políticas públicas que possam atender às especificidades dessa população, devem ser estabelecidas.

Referente ao domínio relações sociais e à faceta participação social do *WHOQoL-Bref* e *WHOQoL-Old*, respectivamente, estudo brasileiro com pessoas idosas revelou que aquelas que estavam inseridas nos diversos contextos sociais, como atividades de lazer ou ofertadas pela Equipe de Saúde da Família e atividade física, tinham melhor percepção da QV²⁴.

Nessa perspectiva, a participação em grupos de convivência é positiva na terceira idade²⁵, pois permite conhecer e interagir com novas pessoas, criar e fortalecer amizades e relações afetivas²⁵. O lazer promovido por atividades em grupo é apontado como um dos determinantes para a promoção de um envelhecimento saudável, pois pode melhorar aspectos relacionados à saúde mental e psicológica²⁵.

Por outro lado, perda de interação social externa ao domicílio, estresse e distância de potenciais parceiros sexuais, como ocorreu na pandemia do coronavírus, podem ser fatores

impactantes na saúde sexual²⁶ e até mesmo justificar os resultados obtidos na presente pesquisa, uma vez que os dados foram coletados durante o período crítico da Covid-19, em que estavam priorizados o isolamento e/ou o distanciamento social.

A prática sexual também pode estar relacionada com a intimidade. Pesquisa brasileira com casais mostrou que o sexo favorece as relações conjugais – para mulheres, a relação sexual é uma forma de intimidade, que envolve carinho, afeto, atenção e gera maior proximidade para um casal. Assim, satisfações sexuais aumentam a intimidade dos cônjuges e atua positivamente na vivência do casal²⁷. Achados semelhantes foram observados na presente investigação, em que se evidenciou maior escore médio na avaliação da faceta intimidade entre os que tiveram relação sexual nos últimos seis meses.

Concernente à faceta atividades passadas, presentes e futuras – que envolvem felicidade com o que se pode esperar do futuro, reconhecimento e satisfação com o passado e com oportunidades para continuar alcançando outras realizações¹² –, pesquisa nacional revela que a satisfação de vida representada pela congruência entre os objetivos desejados e os concretizados apresenta relação com a autonomia de pessoas idosas²⁸.

Cabe destacar que a autonomia no processo de envelhecimento é multifatorial e envolve nível de funcionalidade, relações interpessoais e familiares, percepção sobre a vida, estado geral de saúde e QV²⁸. Assim, como a satisfação com a vida, a QV e a autonomia estão relacionadas, as pessoas idosas acreditam que o sexo melhora a QV⁶, alterando dessa forma a compreensão do modo como percebem e vivenciam a vida.

A gratidão, que consiste em um sentimento de satisfação e alegria para apreciar aspectos positivos da vida, pode ser um fator protetivo no envelhecimento. Isso se deve ao fato de que permite à pessoa idosa ressignificar e refletir positivamente suas lembranças, além de possibilitar maior habilidade e capacidade de buscar suporte externo nas redes de apoio, como família e grupos sociais²⁹.

Desse modo, é possível que pessoas idosas que manifestaram ter prática sexual nos últimos seis meses tenham uma percepção mais positiva sobre sua história de vida, realizações e projetos futuros. Esse é um aspecto importante que diz respeito à atuação dos profissionais de saúde e diversos segmentos diante do aumento da expectativa de vida no país e no mundo. Propiciar à pessoa idosa a autorreflexão acerca de suas conquistas e realizações e manter viva a perspectiva de novos projetos e interações sociais podem contribuir para ampliação da vida sexual enquanto desejarem.

A pesquisa apresenta limitações, como o delineamento transversal, em que não é

possível estabelecer a relação de causa e efeito entre as variáveis associadas. Adicionalmente, o fato de a coleta de dados ter sido realizada por contato telefônico trouxe impacto relacionado às perdas na amostra, porém esse foi o meio possível para realização do estudo, com vistas a manter as medidas de segurança estabelecidas no momento da pandemia de Covid-19 e preservar a fidedignidade dos dados obtidos.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa identificou melhor QV entre as pessoas idosas que praticaram atividade sexual nos últimos seis meses nos domínios físico, psicológico e relações sociais e nas facetas participação social, intimidade e atividades passadas, presentes e futuras.

Assim, tais achados têm implicações importantes para os profissionais de saúde, cuidadores e gestores. Destaca-se a necessidade de se reconhecer que as pessoas idosas podem ser ativas sexualmente, se assim o desejarem, além de fomentar reflexão e discussão dessa temática a fim de promover um envelhecimento saudável. Ademais, é preciso compreender que a sexualidade abrange muito mais que o ato sexual propriamente dito e que os profissionais de saúde devem ser preparados para lidar com essas questões entre o público idoso, a começar pela sua formação acadêmico-profissional.

Em termos de ações governamentais, políticas públicas que incentivem a inclusão da sexualidade na saúde integral ao longo da vida – e não apenas na juventude – são essenciais para que as pessoas se preparem para vivenciar o envelhecimento em sua plenitude, abrangendo todos os aspectos que possam contribuir para uma melhor QV.

O estudo permitiu ampliar o conhecimento sobre a relação que a prática sexual em pessoas idosas tem com a QV. Sugere-se o desenvolvimento de mais pesquisas a respeito da temática, especialmente investigações com delineamento longitudinal e/ou experimental, que analisem a sexualidade e sua influência nas diversas variáveis que compõem a QV da pessoa idosa. Trabalhos com abordagem qualitativa que permitam avaliar a percepção dos idosos sobre a sexualidade, tendo como enfoque as facetas e domínios da QV, podem ser úteis para melhor compreensão do assunto.

AGRADECIMENTOS

A pesquisa recebeu apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), processo APQ 420399/2018-6, e Bolsa de Iniciação Científica BIC-CNPq, por meio do Edital n. 12/2021/PROPPG/UFTM.

REFERÊNCIAS

1. Mendonça JMB, Abigalil APC, Pereira PAP, Yuste A, Ribeiro JHS. O sentido do envelhecer para o idoso dependente. *Cienc Saúde Coletiva*. 2021;26(1):57-65. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.32382020>
2. Souza Júnior EV, Silva Filho BF, Barros VS, Souza AR, Cordeiro JRJ, Siqueira LR, et al. A sexualidade está associada com a qualidade de vida do idoso! 2021;74 Supl 2:8-12. doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1272>
3. World Health Organization. Sexual health, human rights and the law. Switzerland: World Health Organization; 2015. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/175556/9789241564984_eng.pdf
4. Cybulski M, Cybulski L, Krajewska-Kulak E, Orzechowska M, Cwalina U, Jasinski M. Sexual quality of life, sexual knowledge, and attitudes of older adults on the example of inhabitants over 60s of Bialystok, Poland. *Front Psychol*. 2018;9:1-9. doi: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00483>
5. Sinković M, Towler L. Sexual aging: A systematic review of qualitative research on the sexuality and sexual health of older adults. *Qual Health Res*. 2019;29(9):1239-54. doi: <https://doi.org/10.1177/1049732318819834>
6. Rodrigues LR, Portilho P, Tieppo A, Chambo Filho A. Análise do comportamento sexual de idosas atendidas em um ambulatório de ginecologia. *Rev Bras Geriatr Gerontol (Online)*. 2018;21(6):724-30. doi: <https://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180090>
7. Heath H. Sexuality and sexual intimacy in later life. *Nurs Older People*. 2019;31(1):40-8. doi: <https://doi.org/10.7748/nop.2019.e1102>
8. Aguiar VFF, Santos BSC, Gomes DCN, Tavares TCA. Avaliação da capacidade funcional e qualidade de vida do idoso no Brasil residente em comunidade. *Rev Enf Ref*. 2019; 21:59-66. doi: <https://doi.org/10.12707/RIV19011>
9. Almeida BL, Souza MEBF, Rocha FC, Fernandes TF, Evangelista CB, Ribeiro KSMA. Quality of life of elderly people who practice physical activities. *Rev Pesq Cuidado é Fundamental*. 2020;432-6. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.8451>
10. Pinilla-Roncancio M, González-Uribe C, Lucumí DI. Do the determinants of self-rated health vary among older people with disability, chronic diseases or both conditions in urban Colombia? *Cad Saúde Pública*. 2020;36(5):1-14. doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00041719>

11. Fleck MPA, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, Santos L, et al. Application of the Portuguese version of the abbreviated instrument of quality life WHOQoL-Bref. *Rev Saúde Pública (Online)*. 2000;34(2):178-83. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>
12. Fleck MP, Chachamovich E, Trentini C. Development and validation of the Portuguese version of the WHOQOL-OLD module. *Rev Saúde Pública (Online)*. 2006;40(5):785-91. doi: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102006000600007>
13. Miranda-Ribeiro A. Mortalidade por causas e impacto na expectativa de vida nas regiões sudeste e nordeste, 2000 a 2015. *Cadernos do Leste*. 2018;18(18). doi: <https://doi.org/10.29327/249218.18.18-7>
14. Rodrigues CFC, Duarte YAO, Rezende FAC, Brito TRP, Nunes DP. Atividade sexual, satisfação e qualidade de vida em pessoas idosas. *Rev Eletr Enferm*. 2019;21:1-9. doi: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.57337>
15. Stentagg M, Skär L, Berglund JS, Lindberg T. Cross-sectional study of sexual activity and satisfaction among older adult's ≥ 60 years of age. *Sex Med*. 2021;9(2):100316. doi: <https://doi.org/10.1016/j.esxm.2020.100316>
16. Skałacka K, Gerymski R. Sexual activity and life satisfaction in older adults. *Psychogeriatrics*. 2019;19(3):195-201. doi: <https://doi.org/10.1111/psyg.12381>
17. Ricoy-Cano AJ, Obrero-Gaitán E, Caravaca-Sánchez F, De La Fuente-Robles YM. Factors conditioning sexual behavior in older adults: a systematic review of qualitative studies. *J Clin Med*. 2020;9(6):1-17. doi: <https://doi.org/10.3390/jcm9061716>
18. Novaes LF, Fernandes IS, Brech GC, Salles RJ. Temporal body and timeless sexuality: a conflict in old age. *Res Soc Dev*. 2022;11(9):1-12. doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i9.31519>
19. Evangelista AR, Moreira ACA, Freitas CASL, Val DR, Diniz JL, Azevedo SGV. Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Esc Enferm. USP*. 2019;53:1-8. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018018103482>
20. Klompstra L, Ekdahl A, Krevers B, Milberg A, Eckerblad J. Factors related to health-related quality of life in older people with multimorbidity and high health care consumption over a two-year period. *BMC Geriatr*. 2019;19(1):1-8. doi: <https://doi.org/10.1186/s12877-019-1194-z>
21. Wright H, Jenks RA. Sex on the brain! Associations between sexual activity and cognitive function in older age. *Age Ageing*. 2016;45(2):313-7. doi: <https://doi.org/10.1093/ageing/afv197>
22. Santos IF. Atitudes e conhecimentos de pessoas idosas sobre intercurso sexual no envelhecimento. *Psicol Cienc Prof*. 2022;42:1-11. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235106>
23. Smith L, Yang L, Veronese N, Soysal P, Stubbs B, Jackson SE. Sexual activity is associated with greater enjoyment of life in older adults. *Sex Med*. 2019;7(1):11-8. doi: <https://doi.org/10.1093/sexmed/mzy011>

<https://doi.org/10.1016/j.esxm.2018.11.001>

24. Pampolim G, De Melo RA, Guio SR, Gadiolli VI, Carrupt MSL. Quality of life in elderly people assisted by a family health unit. *Rev Pesq Cuidado é Fundamental*. 2021;13:1453-9. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.10093>
25. Previato GF, Nogueira IS, Luís Mincoff RC, Jaques AE, Carreira L, Baldissera VDA. Conviviality groups for elderly people in primary health care: contributions to active aging. *Rev Pesq Cuidado é Fundamental*. 2019;11(1):173-80. doi: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i1.173-180>
26. Pennanen-Iire C, Prereira-lourenço M, Padoa A. The Covid-19 resource centre is hosted on Elsevier Connect, the company's public news and information. *Sex Med*. 2020;9(1):3-14. doi: <https://doi.org/10.1016/j.sxmr.2020.10.004>
27. Rocha FDA, Fensterseifer L. A função do relacionamento sexual para casais em diferentes etapas do ciclo de vida familiar. *Cont Clin*. 2019; 12(2):560-83. doi: <https://doi.org/10.4013/ctc.2019.122.08>
28. Gomes GC, Moreira RS, Maia TO, Santos MAB, Silva VL. Factors associated with personal autonomy among the elderly: A systematic review of the literature. *Cienc Saúde Coletiva*. 2021;26(3):1035-46. doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021263.08222019>
29. Viana SAR, Oliveira CR, Rodrigues GVA, Bastos AS. Gratidão como fator protetivo no envelhecimento. *Aletheia*. 2017;50(1-2):132-42. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942017000100012&lng=pt